



Novela em torno da constituição do executivo da Junta de Freguesia e da mesa da Assembleia de Freguesia está para durar



Municípios de Esposende e Barcelos preocupados com aumento das tarifas de recolha e tratamento de resíduos

PAN Braga denuncia alegado atentado ambiental nas ETAR's de Barcelos

Município de Esposende promove formação sobre a Arte do Junco



Dakar2022: Joaquim Rodrigues venceu a terceira etapa das motas

Gil Vicente, Santa Maria, ADEsposende e Marinhas, na lista dos 250 clubes com mais jogadores filiados na Federação Portuguesa de Futebol



Póvoa de Varzim,
Vila do Conde e
Esposende



UF Fonte Boa e Rio Tinto

Novela em torno da constituição do executivo da Junta de Freguesia e da mesa da Assembleia de Freguesia está para durar

Entre acusações de faltar à verdade e de ilegalidade na solução, há comunicados para todos os gostos



Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

O ano terminou de forma surpreendente na União de Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto. Após ser dada como certa a convocação de novas eleições, um elemento eleito para a Assembleia de Freguesia pelo CDS, arrependeu-se da renúncia ao mandato e celebrou acordo com o PSD para viabilizar a aprovação do executivo da junta de freguesia e da mesa da assembleia. Albino Vale, último elemento da lista do CDS à União de Freguesias de

Fonte Boa e Rio Tinto, após reunir com os elementos do Partido Social Democrata, decidiu voltar atrás na decisão de renúncia ao mandato, efetuada semanas antes, alegando ter sido enganado nos pressupostos que levaram a essa mesma renúncia. Numa declaração lida por Carlos Escrivães no decorrer da Assembleia de Freguesia no passado dia 30 de dezembro, Albino Vale afirma que quando lhe “pediram para assinar a renúncia ao mandato, foi dito que o presidente eleito Carlos Escrivães, não

aceita integrar na equipa da Junta de Fonte Boa e Rio Tinto e na Assembleia de Freguesia, nenhum elemento do CDS, afirmando mesmo que este queria governar sozinho” e que com base nestes elementos decidiu assinar a renúncia ao mandato. Afirma depois que “tal facto veio a comprovar-se ser mentira” e que por isso desistia da renúncia ao mandato e viabilizaria o executivo laranja. Após isso, e perante protestos e acusações dos presentes na sala, entre eles muitos dos eleitos

do PS e CDS que se encontravam no público, fruto da renúncia ao mandato, a votação decorreu e confirmou-se a eleição do executivo da junta e da mesa da assembleia, integralmente laranja.

Benjamim Pereira mostra-se satisfeito por ver desfeito o impasse

No seguimento da Assembleia de Freguesia, Benjamim Pereira, presidente da Câmara Municipal de Esposende, através das redes sociais, deu nota da sua satisfação pela solução encontrada, afirmando que Car-

los Escrivães “tem feito, ao longo dos últimos meses, um enorme esforço para propor acordos com as demais forças políticas, na expectativa de poder instalar definitivamente os Órgãos de Freguesia” e que apesar “de ter proposto lugares no Executivo e na Mesa da Assembleia de Freguesia às forças políticas derrotadas nas urnas, verificaram-se infrutíferas todas as tentativas de chegar a um entendimento”. Afirma depois que, graças a Albino Vale, “com o necessário quórum, a Assembleia de Freguesia

instalou ontem [30 de dezembro], finalmente, os seus Órgãos o que permitirá trabalhar em prol da União de Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto". Benjamim Pereira deixou depois uma bicada à oposição, afirmando que o "CDS e o PS, não podem tratar assim as pessoas, desrespeitando-as e desprestigiando a ética que se obriga na política e o respeito que merecem todos os cidadãos de Fonte Boa e Rio Tinto".

Comissão Nacional de Eleições afirma que renuncia ao mandato não pode ser revogada

Com a novela longe de terminar, o Partido Socialista que já havia dado nota do recurso aos tribunais, uma vez que a renúncia ao mandato não é revogável, deu nota de um email enviado pela Comissão Nacional de Eleições, minutos antes do início da Assembleia de Freguesia, afirmando que a mesma não se podia realizar. Afirmou a Comissão Nacional de Eleições que "não existindo quórum, em resultado da renúncia de membros, a Assembleia de Freguesia de Fonte Boa e Rio Tinto não pode ser convocada para reunir. Ademais, a lei não prevê qualquer mecanismo de retratação em caso de renúncia". Por isso mesmo, o Partido Socialista afirma que "foi remetido ao presidente da Câmara o e-mail da CNE com o teor acima referido, bem como, foi requerido ao pre-

sidente da Câmara, que no cumprimento do seu dever legal, comunicasse de imediato ao MAI a ausência de quórum na Assembleia de Freguesia em causa, com vista à realização das competentes eleições intercalares, tendo ainda sido requerido que a Câmara Municipal e o respetivo presidente não efetuassem qualquer ato ou contrato com a Junta de Freguesia de Fonte Boa e Rio Tinto que se encontra em situação de manifesta ilegalidade e com membros que estão em usurpação de funções". Afirmam depois que "é lamentável que o presidente da Câmara não cumpra a lei que jurou cumprir, que entre num registo e prática de atos, sem margem para dúvidas, que são crimes, nomeadamente prevaricação e abuso de poder, entre outros" e que "o Partido Socialista não cede a pressões, não se vende e irá exigir justiça até às últimas consequências".

CDS fala em traição e golpe baixo

O CDS, incrédulo com a mudança de opinião do seu eleito, afirma que "o traidor, e sabe-se lá mais o quê, foi ao gabinete do Presidente da Câmara, usado como sede do PSD, para assinar uma falsa declaração a dar sem efeito a renúncia que o mesmo tinha assinado cerca de um mês antes, como se alguém que renunciou a um lugar pudesse voltar atrás" e que "o pedido de

revogação causa indignação, pela falta de lealdade demonstrada por esse elemento eleito pela nossalista".

Afirmam ainda os democrata-cristãos que "o pedido de revogação causa tristeza pela falta de princípio ético e falta de coerência reveladas por esse membro" e que "causa vergonha, porque não decorreu de qualquer conversa ao mais alto nível entre forças políticas, mas, antes, foi feito à "socapa", sabendo-se lá que contrapartidas terão sido negociadas".

Dirigindo-se depois aos restantes eleitos, afirmaram que "nesta hora negra para Fonte Boa e Rio Tinto, enaltece o bom carácter, dignidade e lealdade de todos os seus demais elementos eleitos e que renunciaram ao mandato, mantendo, de forma intocável, a sua coerência neste assunto", terminando o comunicado dizendo estar certos que, "uma vez ultrapassado este lamentável golpe de teatro baixo, ou traição a palavra será novamente devolvida ao povo de Fonte Boa e Rio Tinto, para dizer o que pensa sobre os destinos para a nossa Junta".

Bloco de Esquerda afirma que Fonte Boa e Rio Tinto estão no pântano burocrático e pede Assembleia Municipal Extraordinária para discutir a situação

O Bloco de Esquerda afirma em comunicado que "a política não se faz nas

redes sociais, e comunicados e contra comunicados com graves acusações sobre a idoneidade dos intervenientes e de falseamentos de processos, o tipo de acusações feitas, e todo a legalidade do processo, na nossa visão só poderão ter a clarificação nas instâncias judiciais, visto que não é possível fazer de letra morta as acusações que circulam entre a sociedade esposendense".

Afirma ainda o Bloco que os cidadãos "merecem o esclarecimento devido nos locais devidos, queremos a marcação de uma Assembleia Municipal Extraordinária, de ponto único, e com presença dos representantes dos principais interessados neste processo, com lugar a consulta pública da documentação de prova mencionada quer por PSD-Esposende, PS-Esposende e CDS-Esposende", pedindo ainda "que haja lugar a transmissão pública da mesma", lembrando ser uma "promessa por cumprir do atual presidente da Assembleia Municipal".

Terminam depois dizendo que "negociar fora do foco público é normal, e não nos levanta reservas morais, mas quando o processo negocial nos traz situações menos claras e com acusações das mais diversas índoles, não pararemos na busca da verdade dos factos e das reais intenções, não nos poupando ao escrutínio público".

Chega repudia qualquer ato que se configure com algum tipo de "vício político"

O Chega vai mais longe e afirma que as "negociações em todas as juntas onde o PSD não foi maioria absoluta, estão feridas de algum tipo de ato menos transparente", afirmando ainda que "o PSD não se limitando apenas ao ato democrático de negociação e busca dos interesses das populações, opta por usar alguns vícios políticos já conhecidos para chegar aos seus objetivos partidários".

Afirmam depois que o Chega "não entende a política desta maneira, mas nós somos fundamentalistas, como alguém já nos apelidou" e que o partido se vai bater "por uma política séria, honesta e transparente" e que por isso quer que "este ato criminoso chegue às últimas consequências, pois configura-se aqui uma fraude, e isso não podemos pactuar".

Terminam afirmando que "caso o Sr. Presidente da Câmara não o tenha feito, o Chega irá apresentar junto do Ministério Público uma queixa contra os lesados" e que "das duas uma, ou o Sr. Albino do Vale fala verdade e alguém forjou a sua assinatura, ou o Sr. Albino do Vale assinou e arrependeu-se, ato esse aceitável, mas que legalmente não é passível de acontecer", por isso "alguém não está a dizer toda a verdade".



Seja o nosso correspondente na sua freguesia!

Junte-se à nossa equipa!

www.nsemanario.pt
nsemanario@gmail.com

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade (maisliberdade.pt)



André Pinhão Lucas

O estudo Expat Insider 2021, da InterNations, entrevistou mais de 12.000 expatriados, questionando-os sobre o seu nível de satisfação acerca dos países que os acolheram. Taiwan lidera a edição deste ano do estudo (repetindo o resultado de há 2 anos), e em último lugar está o Kuwait.

De acordo com este estudo, Portugal é o 5.º país mais atrativo para viver e trabalhar. Entre os países eu-

ropeus, Portugal lidera. A qualidade de vida é destacada pelos estrangeiros, onde enaltecem as opções de lazer locais, o clima ensolarado e a segurança. A hospitalidade dos portugueses é também bastante valorizada, tornando a adaptação ao país mais fácil, bem como encontrar amigos e permitir que os estrangeiros se sintam em casa. O baixo custo de vida (comparado com outros países desenvolvidos) coloca Portugal no 14.º lugar em 59 países nesta dimensão de análise. No entanto, quando as questões recaem sobre as oportunidades de carreira e economia, Portugal cai para o 36.º lugar, muito distante das economias mais desenvolvidas e dos países que assistem a rápidos crescimentos económicos.

Apesar dos bons resultados, Portugal revelou nos últimos resultados uma tendência de queda na classificação na maior parte das dimensões de análise (piorou a classificação em três das 4 dimensões, bem como em 12 das 13 subdimensões avaliadas).

Num contexto de massificação do trabalho remoto, este estudo revela bons sinais para que o país possa atrair mais talento para residir em Portu-

gal, ainda que revele fragilidades na dimensão económica e profissional, colocando barreiras a quem, destes, pretenda desenvolver a sua carreira localmente (e não apenas remotamente, ao serviço de empresas sediadas no estrangeiro).

Portugal é um dos países mais atrativos para os expatriados. No entanto, peca pelas limitadas oportunidades profissionais e frágil economia.

Classificação de Portugal entre 59 países no Expat Insider 2021: Satisfação dos expatriados relativamente aos países que os acolhem



Preocupação com aumento das tarifas de recolha e tratamento de resíduos levam municípios a solicitar à ERSAR reunião de urgência

A vingar a nova tabela de custos da ERSAR, haveria municípios onde os preços seriam cinco vezes mais elevados do que os que se praticam atualmente.

Zé Pedro

Em comunicado, os sete Municípios associados da RESULTIMA, onde se incluem Barcelos e Espo- sende, afirmam estar “preocupados com o aumento previsto para a recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos proposto pela ERSAR” e vão solicitar uma reunião urgente àquela entidade reguladora “para

vincar os seus argumentos no sentido de que os preços propostos são exorbitantes”.

Após reunião realizada em Barcelos, no passado dia 29 de dezembro, os municípios de Arcos de Valdevez, Barcelos, Espo- sende, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo, após analisar a proposta de preços da ERSAR para a operadora RESULTIMA praticar ao longo do próximo ano, e apesar de reconhecerem “que a gestão da recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos é preo-

cupação central das políticas ambientais e por isso mesmo uma prioridade dos responsáveis eleitos pelas populações” e que “até pelos enormes custos que os municípios suportam com as frotas de recolha e os recursos humanos alocados a essa atividade, que os custos de operação são onerosos”, não podem, porém, “os municípios associados da RESULTIMA aceitar que a ERSAR apresente uma tabela de preços para vigorar em 2022 que, em certos casos, mais do que triplica

os preços atuais”.

Dando como exemplo a taxa TGR, “essa taxa que em 2007 era de 2 €/tonelada, passaria para 22€/tonelada em 2022, perspetivando-se que em 2025 atinja os 35 Euros”.

Lembram ainda os municípios que a manter-se este aumento, “o impacto muito significativo desses preços obrigaria as Câmaras Municipais a fazer refletir esses custos na fatura dos munícipes e das empresas, numa conjuntura que, como todos sabemos, é extrema-

mente difícil, face aos impactos sanitários, económicos e sociais que o país atravessa”.

Entendem ainda os municípios que “a sustentabilidade do setor e da empresa RESULTIMA não pode ser posta em causa; todavia, mais entendem e por isso vão lutar para que também não seja posta em causa a sustentabilidade económica das populações que representam e dos municípios que presidem, pois foi para isso que foram legitimados pelo voto popular”.

PAN Braga denuncia alegado atentado ambiental nas ETAR's de Barcelos

Zé Pedro

A distrital do PAN, Pessoas-Animais-Natureza, denunciou esta semana às autoridades o alegado incumprimento generalizado dos requisitos ambientais pelas Estações de Tratamento de Águas Residuais em Barcelos. Segundo uma denúncia recebida pelo PAN, as ETAR's provisórias, construídas no concelho no final da década de noventa, não têm capacidade para tratar os efluentes realizando descargas poluentes para vários cursos de água, incluindo o rio Cávado. Entre as ETAR's visadas estão as de Areias de Vilar, Areias, Viatodos e Ucha. Sendo que no caso de Areias de Vilar o PAN já questionou a Câmara Municipal, a Águas de Barcelos e o Ministério do Ambiente. Segundo o cabeça de lista do partido às legislativas, Rafael Pinto, “desde 2019 que temos denunciado os problemas da ETAR de Areias de Vilar e obtivemos confirmação

por parte da Águas de Barcelos de que nem sempre conseguem tratar todos os resíduos em conformidade. Estivemos várias vezes na zona de descarga para o rio Cávado e é visível a poluição e destruição ambiental que estão a causar”. Após denunciar o caso, o PAN recebeu denúncias alegando que existem problemas similares nas restantes estações provisórias que segundo o candidato “continuam em funcionamento 20 anos depois de terem sido construídas, quando já deveriam ter sido realizados investimentos sérios para proteger a saúde pública e os nossos rios”. Para além das ETAR's, “também as estações elevatórias que bombeiam as águas residuais em zonas com relevo acentuado são alvo dos denunciantes que afirmam que estas, alegadamente, realizam descargas sem tratamento nos dias de maior caudal”. O PAN afirma que “os barcelenses podem estar a pagar por um serviço que não lhes é prestado e ainda põe em risco a qualidade de vida das populações bem como o património natural. Para além

disto, se este incumprimento efetivamente se verificar, pode eventualmente ser suficiente para levar ao resgate da concessão das Águas de Barcelos”.

Líder do PAN visita rios de Braga e Barcelos

A porta-voz nacional do PAN, Pessoas-Animais-Natureza, Inês Sousa Real, iniciou em Braga a pré-campanha eleitoral, com a escolha a prender-se com a ambição do partido de eleger o primeiro deputado pelo distrito, o cabeça de lista, Rafael Pinto. A distrital de Braga acompanhou a porta-voz numa visita a vários focos de poluição em diferentes rios do distrito. Começando em Barcelos na ETAR de Viatodos que devido ao alegado tratamento inadequado dos efluentes, cria um caudal de águas residuais que contaminam os solos e desaguam no rio Este. Seguiu-se a ETAR de Areias de Vilar, também no concelho de Barcelos, que é um foco de poluição do rio Cávado, já sinalizado pelo PAN em 2019. Após a visita a Barcelos a comitiva do PAN seguiu para o rio Torto em Bra-



ga tendo ainda realizado uma visita ao rio Este. Segundo o candidato do PAN “o distrito tem um património natural de excelência, em especial os rios, mas é quase impossível encontrar um curso de água que não tenha graves problemas de contaminação, quer sejam pela indústria, pelas Etar's, pela pecuária ou por resíduos domésticos”. Assim, o PAN assume como uma das suas grandes bandeiras para o distrito de Braga a recuperação dos rios para “restaurar a vida, a biodiversidade e para que milhares de cidadãos possam recuperar as suas memórias de infância de nadar num rio limpo”. Em relação a propostas o PAN defende o regresso dos guarda-rios, maior

fiscalização e aplicação de sanções, investimento para renaturalizar as margens, bem como remover barragens e açudes obsoletos que impedem o desenvolvimento natural da biodiversidade. Por fim, o candidato alerta que “os políticos e entidades competentes do distrito têm que assumir a recuperação do património natural como uma prioridade. Do rio Vizela ao Cávado, do Este ao Torto, do Selho ao Pelhe, do Ave até ao Tâmega, este é um dos maiores problemas que atinge todos os concelhos e é para resolver estes problemas e trabalhar pelas causas que nos candidatamos. Para garantir uma melhor qualidade de vida para as gerações do presente e do futuro”.

Transdev substitui Arriva nos transportes coletivos em Barcelos

Desde o dia 01 de janeiro de 2022 que a empresa Transdev Norte, S.A. passou a assegurar o transporte coletivo de passageiros no concelho de Barcelos, devido à empresa Arriva ter cessado a atividade nesta região. A autarquia informa que todos os ser-

viços de transporte rodoviário se manterão a funcionar nos mesmos percursos e horários que estavam em vigor, sendo que os utilizadores se devem dirigir à Transdev para revalidar ou adquirir títulos de transporte. //FF



opinião

“OLHARES”



Laurentino Regado

Estamos na última semana do ano de 2021. O próximo ano, o ano terceiro da pandemia da COVID-19, está à porta. O ano de 2022 será um ano de uma importância inigualável para Portugal e, principalmente, para cada um de nós na nossa vida colectiva. Além de termos de continuar a saber conviver com o vírus pandémico, impõe-se a cada um de nós que interiorizemos que o nosso futuro jamais será igual ao nosso passado recente, pois ao que chamam normalidade a mesma não chegará, pelo menos no curto/médio prazo. Não tendo dotes adivinhatórios, nem qualquer conhecimento de lançamento de búzios, de rezas a “mãe de santo”, ou qualquer habilidade para a arte da bruxaria, nem sequer para ler os astros e prever o futuro, apenas me sustento na minha capacidade de análise, racionalismo e razoabilidade para prever que o próximo ano será um ano difícil e ao mesmo tempo desafiador para que todos nós, como sociedade colectiva, possamos arrebatar das garras do pessimismo, do negativismo e do negacionismo o futuro de Portugal. Temos de deixar de ser uma sociedade acomodada e sempre à espera do homem providencial, do D. Sebas-

tião que sempre aguardamos que chegue.

Sem margem para dúvidas que vamos iniciar o Ano Novo com um previsível aumento de preços, aliado a um aumento da inflação que nos vai “comer” o valor do aumento salarial que o salário mínimo nos vai oferecer. Também aí começa uma campanha eleitoral que será a oportunidade de vislumbrarmos um futuro alijado no progresso e na concretização de medidas que nos ajudem na próxima década a sair dos últimos lugares dos índices de desenvolvimento económico na Europa.

Todos sabemos que por norma as campanhas eleitorais não nos trazem nada de esclarecedor relativamente ao que cada um dos candidatos a deputados e cada partido se propõem a implementar na governação do país.

Por isso, é imprescindível que haja coragem dos responsáveis partidários para, em vez de andarem em arruadas, visitarem feiras a entregar prebendas aos eleitores, em organizarem comícios para permitir que o líder utilize o púlpito para anunciar uns chavões e lançar críticas aos seus opositores, que nos digam a verdade, que anunciem o seu programa e nos digam o que vão fazer para superar este ciclo da economia portuguesa, cujo crescimento económico tem sido anémico e a estagnação tem sido a regra. Que nos digam como vão ultrapassar este ciclo a fim de evitar que esta geração se transforme num rotundo falhanço. É primordial que todos nos digam quais os projectos-âncora que têm desenhados para que a educação e a qualificação dos portugueses seja uma realidade; qual a percentagem do PIB que pretendem alocar à inovação e tecnologia, bem como no reforço da ciência; serem sérios e realistas no investimento que

pretendem fazer no Serviço Nacional de Saúde, mormente na sua reconfiguração e racionalização, pois não ganhamos nada em elogiar o SNS e aplaudir os profissionais de saúde se não criarmos lastro suficiente que permita a sua sustentabilidade, assim como o respeito pelos profissionais de saúde no que comporta à questão remuneratória e progressão na carreira. É necessário que se olhe com clareza para o estado social, apresentando um programa credível, progressista e sustentável de políticas sociais, transformando este num pilar importante da nossa vida colectiva. Importa clarificar aos portugueses o que se pretende fazer no apoio às empresas, nomeadamente para a reindustrialização do país, concretamente numa visão que transforme Portugal num dos países da Europa charneira na indústria da saúde, que esta pandemia tornou visível a dependência que a Europa tem sobre esta matéria da China.

Portugal é detentor de uma das maiores zonas económicas exclusivas do mundo, cuja economia do mar ainda está muito aquém da sua exploração por parte de Portugal. Sendo o mar um dos poucos recursos naturais que podemos explorar e retirar riqueza, é incompreensível que tenhamos disponibilizado ao Ministério do Mar o mais baixo de todos os orçamentos dos ministérios governamentais. Do nosso mar, para além do peixe e da exploração de energias alternativas, poderemos explorar os minerais que se encontram no seu fundo, o aproveitamento das algas e outras matérias que podem ser utilizadas na indústria farmacêutica e de cosméticos. É isto que queremos ouvir da boca dos principais responsáveis dos partidos candidatos às Legislativas de 30 de janeiro.

Não valorizo, e até acho perfeitamente dispensáveis, as mensagens de Natal do Primeiro-ministro e a mensagem de Ano Novo do Presidente da República. É descaído este ritual anual, pois o povo não quer saber o que os principais responsáveis políticos do País nos têm a dizer nesta altura do ano. As preocupações dos portugueses são outras, que assistir no sofá ao que dizem o Primeiro-ministro e o Presidente da República.

Estas mensagens apenas servem para encher “chouriços” na comunicação social e dar a oportunidade aos partidos para perorem, em crítica constante a oposição, em elogio exuberante os do poder, no que concerne ao que diz o PM. Já sobre o que diz o PR, o ritual é o mesmo, os partidos que apoiaram a sua candidatura ou são da mesma família política vêm sempre elogiar e reforçar os avisos do PR; do lado da oposição é sempre o tom crítico.

Por mim, deveriam acabar estas mensagens inúteis para o País real. O exemplo está na recente mensagem do actual Primeiro-ministro, que orientou a sua mensagem para o combate à pandemia e a resposta do SNS. Da parte da oposição, saiu um discurso crítico, pois acusam o PM de se agarrar à pandemia e nada mais dizer sobre o país. Todavia, se António Costa optasse por falar na redução do desemprego, nas previsões do aumento do PIB, na contenção do défice, etc., os mesmos viriam rasgar as vestes a acusar o PM de estar a fazer campanha eleitoral. É o que temos e, por isso, devemos ficar atentos a tudo o que nos dizem e aproveitar, seja de quem for, para separar o trigo do joio.

Nas próximas eleições não poderemos estar imbuídos de um espírito de bipolarização partidária. As eleições Legislativas servem pa-

ra eleger deputados para a Assembleia da República e não eleger Primeiros-ministros. Tudo o que se disser a este respeito que não seja a eleição dos deputados para a Assembleia da República, não passa de um em-buste.

Já agora, e para encerrar esta crónica, gostava muito de ouvir da boca dos candidatos a deputados, que se atropelam, zangam-se e utilizam todas as manigâncias para ficarem em lugares elegíveis nas respectivas listas de cada partido, de que chegados à Assembleia da República a primeira coisa que vão propor por unanimidade é acabar com o pagamento das despesas de deslocação dos deputados que residem fora dos concelhos da área metropolitana de Lisboa, cada um fica com o salário que está devidamente aprovado. Ao mesmo tempo devem propor a aprovação de uma lei da limitação dos mandatos para os deputados.

Noutro prisma, seria de todo importante a aprovação de uma Lei que permita o pagamento das despesas de deslocação aos professores, pois é inconcebível nesta altura do ano escolar haver milhares de alunos sem professores, pois uma grande maioria deles não aceita o lugar onde foi colocado porque as despesas de deslocação – como a renda da casa – esgotam-lhe praticamente o baixo salário que usufruem, principalmente dos professores em início de carreira. Quero que os prezados leitores fiquem cientes de que esta minha proposta não é populista. É sim uma forma de evitar que os partidos populistas possam cavalgar esta deriva e ponham em risco a Democracia.

A todos os prezados leitores um Bom Ano Novo!

(artigo escrito a 28 de dezembro de 2021)

carta dos leitores

50 Anos das Alminhas de Abelheira



Sem Presidente, nem Comissão de Honra, apenas no passa a palavra, as gentes de Abelheira, simplesmente o Lugar mais pequenino de Marinhas, assinalou no passado dia 25 de Dezembro, o cinquentenário das Alminhas de Abelheira, com a presença do Rev. Padre Avelino, pároco da freguesia.

São umas alminhas modestas, como tantas outras. Estas porém com a particularidade de ser umas alminhas com vontade de serem Capela, e apenas não o foi, porque foi construída com a força e a boa vontade dos homens e mulheres do Lugar, que sendo um Lugar pequeno, os recursos, não deram para mais. Mas estão bem assim, e que assim continuem. Foi uma cerimónia simples, apenas uma gota de “porto” e uma fatia de bolo-rei da época, mas o suficiente para reunir as pessoas do Lugar, novos

e velhos, também alguns emigrantes que nos visitam nesta quadra, de um Lugar que pouco mais é do que uma Rua, que começa acima do “bueiro”, logo, quem vira para a Rua de S. João, e termina no limite de Marinhas com Vila Chã.

Depois de 50 anos, foi a primeira vez, que estas Alminhas foram iluminadas na Quadra Natalícia, contudo com a promessa de ser feito daqui para o futuro, como também presencialmente ali foi aceite, o desafio de no dia 25 de Dezembro de cada ano, neste local e da parte da manhã, (ponha na sua agenda) assinalar esse dia com uma espécie

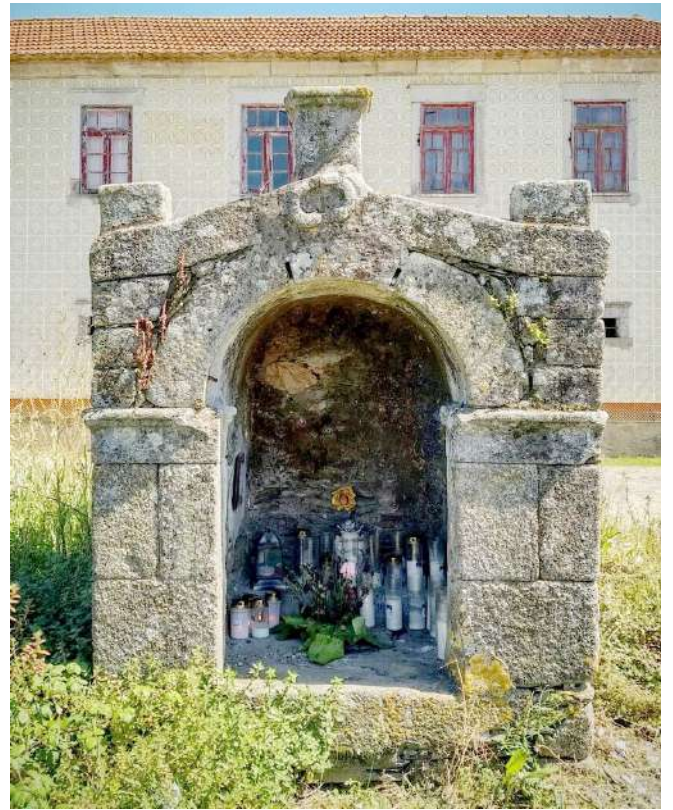
de “bananeiro” um copo de “porto” / “moscatel” e a tal banana.

Abelheira, com vistas para um mar imenso, capaz de fazer inveja a tantos outros locais turísticos do país, convida os leitores deste semanário, para darem um passeio por Abelheira, de preferência a pé e apreciarem, além da paisagem fantástica que vai até onde a vista alcança, a recuperação de alguns Moinhos de vento, que estão a alterar a paisagem para melhor, repondo este património importantíssimo para a freguesia e para o concelho de Esposende.

//Manuel Enes de Abreu



Município de Esposende adquire Alminhas de Paredes - Apúlia



Redação
redacao@nsemanario.pt

O Município de Esposende concluiu no passado dia 23 de dezembro, o processo de aquisição da parcela de terreno onde se encontram as Alminhas da Bosa, em Paredes, Apúlia. Esta concretização permite à autarquia avançar com a requalificação do espaço, de forma a que as Alminhas possam integrar o património religioso municipal, além de conferir outra organização do espaço, contribuindo para uma melhor circulação de veículos e peões.

Após negociações com os proprietários do terreno, o Município de Esposende concretizou a sua aquisição pelo valor de 12 mil euros.

“A concretização desta aquisição era um objetivo do Município de Esposende, sendo há muito tempo reivindicado pela população e que agora começa a ser materializado. Estou profundamente grato aos proprietários que atenderam ao interesse público e demonstraram total disponibilidade nas negociações com a Câmara Municipal de Esposende”, assinala o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira.

As obras previstas para o local visam ordenar a circulação automóvel no local, facilitando as manobras e anulando obstáculos, bem como conferir dignidade ao elemento arquitetónico existente que se presume ser datado do século XVIII. O nicho, em forma de pequena Capela, apresenta no seu interior vestígios de uma pintura mural. No século passado ainda se cumpria ali a tradição da “Vaca de Fogo”.

**FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO**

ESPOSENDE - BARCELLOS
Redação: Rua 27 de Maio Bl 2 N°4
4740-227 Esposende

Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira

Diretor: José Maria Ferreira
Sub-diretor: José Pedro Ferreira

Proprietário/Editor: Narrativas e Consoantes - Imprensa e Comunicação, Lda NIF 515 046 655, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o n° 223993 Registo na ERC n° 1260308,

Depósito legal n° 328843/1

Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%:

José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira

Colaboradores: Agência Lusa, Nuno Reis (dr), Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sandra Gonçalves (Adv), Laurentino Regado, José Novais.

Impressão: Narrativas e Consoantes NIF: 515 046 655 - Avenida Dr. Moreira Sousa, 776 - 4415-207 Pedroso

Tiragem nesta edição: 2.000 ex.

Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos

Assinatura anual: Portugal/Europa: 25 euros - Resto do Mundo 50 euros

Estatuto Editorial
www.nsemanario.pt

Email: nsemanario@gmail.com

CONTATO:
960 397 714



TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

Tomada de Posse dos Órgãos Sociais da AHBV de Esposende

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

No domingo, dia 2 de janeiro de 2022, no salão nobre do quartel-sede, procedeu-se à Tomada de Posse dos Órgãos Sociais da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Esposende, para o triénio 2022-/2024.

“Serão mais três anos a potenciar todos os recursos necessários aos Bombeiros e Bombeiras, para o êxito das suas missões”, refere a direção da AHBVE que agradece “ao Comando por todo o apo-

io nestes três anos que hoje terminaram e pelo incentivo para os próximos anos”.

João Nunes mantém-se assim como Presidente da direção, contando também com a continuidade de Agostinho Pinto Teixeira e Ricardo Gomes como Presidente da Mesa da Assembleia Geral e Presidente do Conselho Fiscal, respetivamente.

Devido à situação pandémica que o país atravessa, apenas os empossados foram convidados a comparecer à cerimónia.

**Mesa da Assembleia Geral**

Presidente - Agostinho Pinto Teixeira
Vice-Presidente - João Vilarinho Rodrigues
Secretário - Francisco Guimarães de Melo

Conselho Fiscal

Presidente - Ricardo Gomes
Vice-Presidente - Vânia Loureiro
Secretário - Fernando Rego

Direção

Presidente - João Nunes
Vice-Presidente - Hercílio Campos
Secretário - Carlos Lima Barros
Secretária-Adjunta - Sandra Afonso
Tesoureiro - João Felgueiras
Tesoureiro-Adjunto - André Queirós
Vogais - Rosa Saleiro; Bruno Terra; Miguel Lages

Eleição dos Órgãos Sociais da BAHBV de Fão

José Belo

Realizou-se no passado dia 30 de dezembro, a Assembleia Geral da Benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fão, para eleger os novos Órgãos Sociais para o biénio 2022/2023.

A nova e única lista a sufrágio, não apresentou grandes alterações, destacando-se a já previsível saída do anterior Presidente da Assembleia Geral, Raúl Alves Pimenta, que por motivos de saúde teve de abdicar das funções há já algum tempo, dando lugar a Tiago Faria de Morais.

José Artur Marinho continuará à frente dos destinos da BAHBV de Fão para os próximos dois anos, tendo como vice-presidentes Gonçalo Gai-fém do Vale e Manuel Joaquim Costa, e como tesoureiro Norberto Silva Mota. Silvério Eiras da Silva será o Presidente do Conselho Fiscal



APEBACO e ICNF promovem replantação de 300 árvores autóctones

José Belo

Numa iniciativa da Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB António Correia de Oliveira, em parceria com o ICNF (Instituto da Conservação da Natureza e Florestas), no próximo dia 15 de janeiro, vai realizar-se uma ação de replantação de 300 árvores autóctones no estuário do Rio Cávado, em Fão.

Para esta atividade, que decorrerá entre as 9h30 e as 12h00, a organização conta com a colaboração de algumas associações do concelho, como

por exemplo, outras Associações de Pais, a Junta da UF de Apúlia e Fão, e o Clube Náutico de Fão.

O ponto de encontro será junto ao Clube Náutico de Fão e é convidada a comunidade em geral, sendo que cada um deve levar vestuário e calçado adequado, bem como luvas, pá ou sachola.





Viana & Filhos. Lda

PIROTECNIA FUNDADA EM 1853

TALHÓS - ANTAS - ESPOSENDE | Telef. 253 871 517 - Fax 253 872 812

JORNAL

SEMÁNARIO

*O jornal N Semanário
- Esposende e Barcelos,
deseja a todos os seus leitores,
assinantes, colaboradores e patrocinadores,
um Bom Ano 2022*



Associação Humanitária de
Bombeiros Voluntários
de Esposende

Queres ser Bombeiro Voluntário?

Se tens:

- Entre 17 e 45 anos (m/f);
- Robustez física e psíquica;
- Escolaridade mínima obrigatória;

Inscreve-te já!

Rua de Bombeiros
4740-230

☎ 253 969 110

☎ 253 965 144 (FAX)

Mais informações em:
<http://bvesposende.org/>
geral@bvesposende.org



RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE DADORES DE SANGUE DE ESPOSENDE

9 de Janeiro - Marinhas, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30 horas
27 de Janeiro - Forjães, na Junta de Freguesia, das 15,00 às 19,00 horas
30 de Janeiro - Fão, no Hospital, das 9,00 às 12,30 horas



BARCELOS SOLIDÁRIO - BENEMÉRITA ASSOCIAÇÃO DOS DADORES DE SANGUE DE BARCELOS

16 de Janeiro - Roriz, na Junta de Freguesia, das 9,00 às 12,30 horas
23 de Janeiro - Carreira, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30 horas

JORNAL
SEMÁNARIO

APOIE O JORNALISMO
INDEPENDENTE
LEIA, ASSINE E DIVULGUE O
N SEMÁNARIO

www.nsemanario.pt
nsemanario@gmail.com

Município de Esposende promove formação sobre a Arte do Junco

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Câmara Municipal de Esposende, em parceria com o Instituto do Emprego e Formação Profissional e com a colaboração da Junta de Freguesia de Forjães, está a promover uma ação de formação intitulada “Artesanato: Arte do Junco”, com início previsto para a primeira semana de março. Esta iniciativa decorre no âmbito do “Programa de Ação para a Sustentabilidade, Crescimento e Competitividade do Turismo em Esposende 2018-2022”, Eixo 3 “Comunidade, Cultura e Criatividade” e que, no que concerne ao “Junco de Forjães”, o Município de Esposende tem previstas três ações: formação; criação do Centro Interpretativo; e a certificação. A formação a promover

enquadra-se na tipologia modular, de 100 horas, dividido em duas Unidades de Formação: Ideias e oportunidades de negócio, e Execução de Artesanato em Junco – iniciação, com 50 horas cada. A ação de formação decorrerá no Centro Cultural de Forjães, em horário pós-laboral, às terças e quintas-feiras, entre as 19h00 e as 22h00, com a possibilidade de se realizar em alguns sábados, entre as 09h00 as 13h00. A formação contempla, para ativos empregados, o direito a subsídio de refeição de 4,77€ e, para desempregados, o direito a apoios sociais. Com esta iniciativa pretende-se inverter a tendência para o quase desaparecimento do artesanato em junco, procurando captar novos aderentes a esta arte, ao mesmo tempo que se promove a cesta de junco de Forjães. Aos participantes serão



facultadas ferramentas para desempenhar novas competências na área do artesanato, fomentando novas iniciativas empreendedoras na área empresarial, garantindo a continuidade do legado que é a confeção artesanal que percorre várias gerações. O artesanato das esteiras de Junco na Vila de Forjães, é um dos patrimóni-

os culturais, a nível material e imaterial, mais estimados e queridos pela população local. Apesar de todos os riscos associados aos novos sistemas de produção industrial e à quase perda de mão-de-obra especializada, Forjães manteve sempre uma forte ligação ao artesanato de junco. Esta manutenção fez-se por duas ordens de ra-

zão: houve sempre quem tivesse o conhecimento experimentado ao longo de gerações; e, mais recentemente, um novo valor atribuído ao artesanato, como elemento identitário, na sequência de uma nova relação com o património cultural associado às tradições rurais e artesanais, contextualizados, agora, na oferta patrimonial e turística.

1º Mergulho do Ano Apúlia 2022 - 5ª Edição

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

O grupo 'Apúlia a Correr', levou a cabo a 5ª edição do 1º Mergulho do Ano, que se realizou no dia 1 de janeiro. “Mais uma vez, atendendo aos condicionamento e restrições que vivemos devido ao Covid-19, não nos foi possível efetuar o tradicional mergulho do ano, nos moldes habitua-

is”, referem. No entanto, “não poderíamos deixar passar a data em branco e tentando cumprir as regras impostas, numa manifestação individual, cumpriu-se a tradição”. O grupo 'Apúlia a Correr' espera, contudo, que “2022 seja o regresso à tão esperada normalidade e no próximo ano estejamos todos juntos para uma estrondosa 6ª Edição do Mergulho do Ano - Apúlia 2022. Esta iniciativa traz à Vila

de Apúlia dezenas de pessoas não só de Esposende, mas também de Bar-

celos e Póvoa de Varzim, que se juntam neste primeiro dia do ano para fa-

zer uma pequena corrida pela Vila antes do já tradicional mergulho.



Barcelense Soraia Oliveira eleita Mrs Braga 2021

Carina Coelho

A Torra da Naia, em Braga, acolheu a seleção Distrital do CNB Portugal 2021 (Concurso Nacional de Beleza), que contou com a participação de jovens de todo o distrito de Braga, nas categorias Teen (13-18 anos), Miss (17-29 anos) e Mrs (18-38 anos, vários estados civis, com ou sem filhos).

Após longos meses de preparação online e diversos desafios sociais e ambientais, no dia do Miss Braga 2021, as jovens candidatas participaram num workshop orientado pela Miss Brasil 2014 e Diretora Artística CNB Portugal, Letícia Silva, bem como numa sessão fotográfica e entrevista.

Para finalizar "em beleza", as candidatas apresentaram-se em trajes casuais, vestidos curtos e vestidos compridos. Por votação do Público através de televoto, Mynyke Ribeiro foi eleita Miss Popular Braga 2021 e através do site e instagram do @missqueenportugal, Cristiana Torres foi eleita Miss Fotogenia Braga 2021.

O júri do Miss Braga 2021, teve a responsabilidade de eleger as representantes do Distrito de Braga para a Final Nacional do Miss Queen Portugal, Miss Teen Portugal e Mrs Portugal 2021.

Assim, Inês Fernandes (Guimarães) foi eleita Miss Braga 2021 e finalista do Miss Queen Portugal 2021, com Cristina Torres (Guimarães) e Susana Silva (Guimarães) eleitas 1ª e 2ª Dama Miss

Braga 2021, respetivamente.

Na categoria Miss Teen Braga 2021, a grande vencedora foi a Diana Yadlos (Braga), e Inês Góis (Braga) e Sofia Almeida (Braga), eleitas 1ª e 2ª Dama Miss Braga 2021, respetivamente.

A barcelense Soraia Oliveira foi eleita Mrs Braga 2021 e é agora finalista do Mrs Portugal 2021, com Mynyke Ribeiro (Braga) a ser eleita 1ª Dama.

O Miss Queen Portugal é o maior Concurso de Beleza em Portugal, elegendo as candidatas portuguesas para alguns dos maiores concursos internacionais de beleza. No Distrito de Braga, realiza a seleção de finalistas desde 2013 e a partir de 2019 passou a selecionar também as categorias Teen e Mrs.



Exposição, livro e vídeo reúnem estórias da foz do Neiva

Redação
redacao@nsemanario.pt

No âmbito do projeto "Estórias de ambos os lados: a construção de uma visão e narrativa coletiva sobre a foz do Rio Neiva", promovido pela Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente, em parceria com os Municípios de Esposende e Viana do Castelo, está patente uma exposição fotográfica exterior, junto da ponte pedonal, na foz do Neiva. A mostra decorre dos

registos colhidos por 68 alunos de escolas de ambos os lados, nomeadamente as turmas do 9.º B da EB António Rodrigues Sampaio, do 9.º B da EB Forjães, do 7.º A e 7.º C da EB Foz do Neiva.

Da recolha desenvolvida pelos alunos resultou, ainda, um documentário-vídeo que regista as estórias individuais de vários intervenientes no processo e um livro narrativo e fotográfico que regista também as estórias individuais e as principais observações e con-

clusões. Ambos podem ser visualizados no website do projeto, em www.rioneiva.com/estorias.

Este projeto pretende promover uma maior interação da comunidade local com as áreas protegidas, na zona da foz do Rio Neiva, olhando para o seu património natural, cultural e social.

Tendo como objeto de observação a zona da foz do Neiva, rio que funciona como linha visível e invisível na divisão e ligação do Parque Natural Lito-

ral Norte e do GeoParque Litoral, dois municípios e as cidades de Esposende e Viana do Castelo.

Ao longo de quatro meses, de setembro a dezembro de 2021, duas dezenas de habitantes locais abriram as portas e

contaram as suas experiências e perspetivas, no que foi sempre um diálogo enriquecedor, devido à sua disponibilidade e simpatia que permitiu conhecer um pouco melhor a vivência passada e presente neste território, além de projetar ideias para o futuro da foz do rio Neiva.



Grupo Desportivo de Apúlia elege direção 7 anos depois

António Fernando Soares é o Presidente da Direção, que transita assim da extinta comissão administrativa, bem como Alexandre Donas, Bruno Santos, Susana Soares e Eduardo Oliveira, entrando 13 novos elementos que compõe esta nova direção.

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

A 21 de fevereiro de 2015 foi eleita uma comissão administrativa para “levantar o clube que estava literalmente em ruínas” e sem atividade.

Essa comissão tinha como desígnio principal “devolver a atividade do clube, fazer um campo em relva sintética e nomear uma direção”.

Durante estes 7 anos, foram realizadas pequenas obras iniciais de melhoria das condições do Campo dos Sargaceiros com ajuda da população e da comunidade apuliense radicada em Toronto, Canadá.

“Posteriormente foram adquiridos dois terrenos com o apoio da Câmara Municipal de Esposende que praticamente duplicou a área de implantação do campo dos Sarga-

ceiros e assim nasceu o ambicioso projeto de realizar um Campo de futebol em relvado sintético com medidas exigidas pela lei, além da projeção de uma nova bancada e balneários”, refere o GD de Apúlia.

Na primeira fase que foi a implantação do terreno de jogo, obra que já ultrapassou o meio milhão de euros, o GD Apúlia contou uma vez mais com o apoio da CME e um donativo realizado “por um grande Apuliense radicado no Canadá há cerca de 50 anos, Tony do Vale, que consegui para esta obra um apoio de 120.000 dólares canadenses”, cerca de 84 mil euros, bem como a cedência de terreno pelo “sócio Alcindo Gonçalves para estacionamento”.

“Com isto, esta comissão administrativa dá assim por concluído o seu con-



tributo para o clube e dá lugar a eleição de uma direção doze anos depois da última eleita”, frisa o clube.

Como objetivos principais, esta nova direção pretende a conclusão da segunda fase do campo dos Sargaceiros, bem como o foco na formação de atletas, o início da certificação do clube, alteração e aprovação dos estatutos do clube, e a retificação e atualização da listagem de sócios.

Mesa da Assembleia

Presidente - Francisco Sérgio Barbosa

Vice-Presidente - Daniel Martins Cepa

Secretario - Ivo Manuel Real

Conselho Fiscal

Presidente - Filipe Manuel Queiroga

Secretário - Manuel Silva Torre

Relator - Avelino da Quinta Filipe

Direção

Presidente - António Fernando Soares

Vice-Presidente - Alexandre Donas

Tesoureiro - Bruno Filipe Santos

1º Secretário - Paula Susana Soares

2º Secretário - Eduardo Oliveira

Vogais - Hélder Santos; Daniel Lopes; Floriano Reina; Celso Vilas Boas; Cosme Silva; Manuel Pereira; Marco Norte



Assine o jornal N Semanário e receba-o comodamente em sua casa

Envie a ficha devidamente preenchida para
nsemanario@gmail.com

www.nsemanario.pt

IBAN: PT50 0033 0000 4554 0733 798 05 • BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Edição Impressa Portugal (25,00€) Resto da Europa (70,00€)*

Assinatura Digital (15,00€)*

* ao assinar a edição impressa, está incluída a digital

NIF

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

E-mail

Dakar2022: Joaquim Rodrigues Jr. venceu a terceira etapa das motas

Barcelense Joaquim Rodrigues Jr. (Hero) venceu na terça-feira a terceira etapa da 44.^a edição do rali Dakar de todo-o-terreno, em motas, com 255 quilómetros cronometrados em redor de Al Qaisumah, na Arábia Saudita.

Redação
redacao@nsemanario.pt

O piloto natural de Barcelos gastou 2:34.41 horas para completar o percurso, deixando o australiano Toby Price (KTM) no segundo lugar, a 1.13 minutos, e o norte-americano Skyler Howes (Husqvarna) no terceiro, a 1.26.

Este foi o primeiro triunfo de Joaquim Rodrigues Jr. na competição, marcando também a estreia de triunfos da marca Hero no Dakar, em seis presenças.

Joaquim Rodrigues Jr. manteve um duelo intenso com o australiano Daniel Sanders (GasGas), que acabou por ceder

nos quilómetros finais, terminando em quarto, a 2.55 minutos do barcelense.

No final da prova, o piloto mostrou-se “extremamente feliz” com a vitória na terceira etapa da 44.^a edição do rali Dakar de todo-o-terreno, em Al Qaisumah, na Arábia Saudita.

“Estou extremamente feliz com a forma como o dia terminou. Apesar de a etapa ter sido realmente rápida, com muitas dificuldades, alternando dunas com pistas, consegui atacar desde o primeiro quilómetro”, disse, citado pela assessoria de imprensa do construtor indiano.

Joaquim Rodrigues Jr. tornou-se no nono português a vencer uma etapa na mais emblemática prova de todo-o-terreno do

mundo, o sexto 'motard' e o primeiro depois do triunfo de Hélder Rodrigues na 12.^a etapa da edição de 2016, ano em que o piloto esposendense Paulo Gonçalves, cunhado do vencedor de hoje, também conquistou uma tirada, a quarta.

“A Hero Rally 450 portou-se muito bom e estou feliz, porque os dois combinados conseguimos alcançar a primeira vitória no Dakar”, disse ainda Rodrigues, agradecendo à equipa “por todo o esforço” investido e por lhe ter proporcionado a participação “em muitas corridas este ano”, o que ajudou “a aumentar a confiança”.

Já o alemão Wolfgang Fisher, diretor desportivo da Hero Motorsports, enalteceu o fato de se ter feito “história”.



“Fizemos história. É incrível desfrutar da primeira vitória em etapas pela Hero no Dakar. Conseguimos saborear o doce sabor da vitória depois de todo o trabalho árduo de muitas pessoas ao longo dos últimos meses e anos. É, também, a primeira vitória do 'JRod' no Dakar e ele merece-a”, sublinhou o mesmo responsável.

Com este resultado, Joa-

quim Rodrigues Jr. subiu para o 17.^o posto, a 37.43 minutos do primeiro classificado, que continua a ser o britânico Sam Sunderland (KTM), tendo cedido duas posições no dia de ontem, depois de ser o primeiro em pista por ter sido o vencedor da etapa no dia anterior, chegando na 38.^a posição, ocupando atualmente o 19.^o lugar na geral.

Gil Vicente, Santa Maria, ADEsposende e Marinhas, na lista dos 250 clubes com mais jogadores filiados na FPF

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

A Federação Portuguesa de Futebol publicou esta semana a lista dos 250 clubes com mais atletas inscritos. Segundo os dados anunciados, estão inscritos na FPF 181.495 praticantes de futebol e de futsal, masculino e fe-

minino. Este número apresenta-se em linha com os dados obtidos no período homólogo em ano de pré-pandemia.

Vinte e dois clubes filiados na AF Braga constam da lista dos 250 clubes com mais praticantes inscritos.

“A seis meses do final da época, o registo de federados representa o trabalho e o esforço que tem sido desenvolvido no sen-

tido de ir ao encontro de um objetivo comum da FPF, das associações e dos clubes e que visa continuar a fazer crescer o número de atletas”, refere a Associação de Futebol de Braga.

SL Benfica é o clube que lidera esta lista com 741 atletas federados, seguindo-se o Leixões SC e o Sporting CP com 729 e 698, respetivamente. O TOP 5 é finalizado com o

CF “Os Belenenses” com 595 atletas e o CS Marítimo da Madeira com 552 inscritos.

No distrito de Braga, o FC Famalicão e o SC Braga, são os clubes que lideram o Ranking distrital com 492 atletas inscritos cada, ocupando assim a 8.^a e 9.^a posição, seguindo-se o Vitória SC na 13.^a posição com 438 atletas. Gil Vicente FC e Santa Maria FC são os clubes bar-

celenses presentes nesta lista dos 250 clubes com mais jogadores inscritos na Federação, ocupando respetivamente a 99.^a e 108.^a posição, com 268 e 259 atletas inscritos.

Já o concelho de Esposende está representado pela Associação Desportiva de Esposende, na 164.^a posição com 225 atletas, seguindo-se o FC Marinhas com 220 inscritos na 175.^a posição.

Jogos Olímpicos de Antuérpia 1920

O BARCO DA MORTE A revolta da “Motoika”



Ilídio Torres

Membro da Academia Olímpica de Portugal

A prevista edição dos Jogos Olímpicos de 1916, destinada para a cidade de Berlim, acabou por ser anulada devido à deflagração do Primeiro Conflito Mundial onde, de Julho de 1914 até Novembro de 1918, dois blocos antagónicos deram início a uma estúpida contenda que iria sacrificar milhões de vidas humanas e deixar a Europa destruída, assim como uma alteração significativa no seu mapa político, extensivo ao Médio Oriente.

Apesar de, literalmente, fora do cenário dos países ditos beligerantes, os Estados Unidos da América não foram intervenientes directos na guerra e a sua participação esteve, inicialmente, circunscrita ao interesse económico, comercial, através do fornecimento de ar-

mamento a uma facção dos beligerantes. Circunstâncias, posteriores, haveriam de provocar a sua participação efetiva no conflito quando os americanos viram ameaçados os seus interesses comerciais e mais directamente, uma agressão provocada pelo afundamento de um seu barco de passageiros, o Lusitânea, obra dos alemães.

Os americanos aliaram-se ao Bloco da Tríplice Aliança e, como os demais países, os Estados Unidos sofreram pesadas baixas, cadáveres de soldados que eram acondicionados e enviados para a pátria através de um carismático navio que ficou conhecido como “O Barco da Morte”, um meio de transporte que haveria de resistir à guerra e ser reaproveitado depois, em tempo de paz, para o transporte de passageiros.

Um salto até 1920 (já a guerra havia terminado), para constatar que o mesmo navio iria cumprir outra missão bem mais diferente, a de transportar os atletas americanos com destino a Antuérpia, para os Jogos Olímpicos. Esta decisão americana de utilizar o Barco da Morte para, já em tempo de paz, transportar a sua delegação olímpica, haveria de ser alvo de contestação dos seus

atletas que alegavam serem afetados pelo sentimento que a embarcação evocava e até das próprias condições de alojamento.

Apesar do problema e da gestão do tempo, o Comité Olímpico dos Estados Unidos, responsável pela expedição, prometeu compensar os seus atletas com instalações bem mais decentes em Antuérpia, uma mera declaração de intenções porque a promessa nunca chegou a ser concretizada.

Devido à inexistência de uma típica Aldeia Olímpica, os atletas americanos, como os demais, foram acomodados em instalações militares, as chamadas barracas ou tendas de campanha, um modelo ou tipo que não convenceu, apesar das promessas efectuadas. Esta contrariedade provocaria reacções adversas no seio da comitiva, tendo mesmo um deles, Dan Ahearn, atleta do triplo salto, tomado a decisão de abandonar o espaço onde estava instalado e recorrer ao aluguer de um quarto e outras mordomias na zona citadina de Antuérpia. Tal reacção foi mal acolhida pelos responsáveis norte-americanos que entenderam tal atitude como um acto de indisciplina - decidiram suspender o atleta.



Este acto ficou na história do desporto americano como o início da Revolta de Antuérpia. O visado Dan Ahearn, não aceitou tal punição e integrado com os demais atletas americanos, um grupo de protesto, condenou a decisão disciplinar, classificando o acto como fruto de “um regime capitalista e opressão aristocrática”. O clima gerado pelo atleta e as suas palavras de revolta provocaram a adesão dos seus colegas ao protesto – solidários, ameaçaram boicotar a sua prestação atlética nos Jogos caso não fosse levantado o castigo a Dan Ahearn. Perante este cenário, os dirigentes americanos foram obrigados a retroceder e a engolir o castigo, naquela revolta. O navio em questão, o denominado Princesa Matoika (10.421 toneladas), utilizado pelos Estados Unidos como meio de transporte durante a Primeira Grande Guerra, foi construído pelo governo alemão em 1910 e batizado com o nome de Princesa Alice, em homenagem à filha mais velha do Kaiser, assim chamada. Haveria de passar a ser propriedade do Japão e rebatizado de Princess Matoika. Seria, depois, comprado pelos Estados Unidos e pago com aço.



A palavra do ano é Veríssimo



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

O Benfica não vive tempos fáceis. São períodos de turbulência inequívoca, sendo que os resultados não têm correspondido ao investimento realizado na equipa. E o ponto fulcral é mesmo esse: quando se investe em força elevamos a fasquia para outro patamar. Num clube grande, com massa crítica significativa, tal desagua numa enxurrada de críticas e numa questão pertinente: afinal de contas para que se gastou tanto dinheiro?

Na realidade, se o investimento não tivesse sido tão avultado, o problema não existiria. Ou seria outro. E a questão é que nada correu bem e foi necessária uma mudança de ciclo. Com um curioso ponto em comum: o ponto Veríssimo. Ora, se a lesão de Lucas Veríssimo foi um rude golpe nas aspirações dos benfiquistas – central determinante e com importância decisiva – a entrada de Nélson Veríssimo traz consigo uma diferente forma de abordar o jogo. Isto para além de um novo perfil e consequente desempenho emocional. Mais ou menos do agrado dos jogadores.

Frente ao FC Porto, a equipa do Benfica esteve melhor, sendo que tal melhoria não é necessariamente um sinal de reviravolta. São simplesmente salpicos de que algo estará me-

lhor. Em termos de jogo, a opção pelo 4x4x2 parece ter-se revelado mais confortável para os jogadores sendo que estamos numa altura de suposições. De positivas especulações. De exponenciação dos salpicos numa espécie de primeira conclusão mais clarividente.

Porque podemos argumentar que os jogadores se sentem mais confortáveis com o perfil menos truculento e conflituoso de Nelson Veríssimo em comparação com o perfil do seu antecessor. E sobre o desenho tático podemos também definir uma autoestrada de suposições. No entanto, nesse campo, quem mais razão parece ter é mesmo Sérgio Conceição: não interessa o desenho “x” ou “y”, o que interessa são mesmo as dinâmicas. Porque o jogador passa um minuto a um minuto e meio com a bola nos pés. No resto do tempo ocupa um espaço próprio de salvaguarda da equipa. Que obedece a um pensamento do treinador, que define uma estratégia tendo por base aquilo que pretende. Os treinadores não se contratam. Contrata-se ideias de jogo personificadas num treinador. Eis a questão. E, no caso do Benfica, alcançamos mesmo o cerne da questão. São visíveis os problemas da equipa e não vale a pena divagar muito sobre a ideia dos quatro ou dos cinco defesas. Porque a equipa tem problemas em termos de organização defensiva, que estiveram expostos em duas vitórias do FC Porto que foram completamente justas e incontestáveis. Os problemas existem também ao nível da transição defensiva: as diferenças entre João Mário e Weigl são claras e, por ironia, são até mais pontuais do que bicudas. Na realidade, são dois jogadores que oferecem critério e definição ao jogo mas a quem falta capacidade física, de transição defensiva sólida e de melhor res-

posta em termos de futebol aéreo. Pelo menos num deles. Outro aspeto que Nelson Veríssimo terá de rever (ou não) está relacionado com a falta de um ataque em posse suficientemente válido para ser tomado como alicerce. Se o Benfica é eficiente em termos de transição ofensiva violenta – Rafa e Darwin como expoentes máximos – o desempenho torna-se mais insípido quando as equipas contrárias apresentam solidez defensiva. A derrota frente ao Portimonense, apesar de injusta, trouxe à baila um problema principal que naturalmente é replicado pelas restantes equipas. Ou seja, o Benfica gosta de instalar uma espécie de caos nas partidas para a partir daí se agigantar. O problema é quando as equipas contrárias estão de tal forma organizadas que não se dispõem a tamanho pedido. Numa análise mais fria, a temporada encarnada está longe da glória e da catástrofe. E poderá estar até mais perto da glória. Os sete pontos de diferença não são inultrapassáveis, bem como a não conquista da Taça de Portugal pode ser justificada. No final de contas, ser eliminado pelo FC Porto em casa deste é algo que pode ser tomado como compreensível. E, no final de contas, resta a frieza para se perceber que o Benfica tem tudo para se reerguer. Basta não acionar o mecanismo de emergência e buscar um Messias do outro lado do oceano que resolva um problema que não existe. Estado de emergência apenas quando necessário. Tudo o resto é criar a emergência onde ela não existe.



SERVIÇOS GRÁFICOS
IMPRESSÃO
PUBLICIDADE

Avenida da República, 872 - salas 2.1/2.9

4430-098 VILA NOVA DE GAIA

22 317 22 66

geral@jrpw.pt

www.jrpw.pt

JRPW
PRINTING



Maria do Céu Guerra

EU ESCOLHO VACINAR-ME.

**Faça o mesmo.
Por si. Por nós. Por todos.**

**Vacine-se contra a gripe e reforçe
a proteção contra a COVID-19.**